

SOBREVIVENDO E APRENDENDO NA PANDEMIA

Autor: Filipe Duarte Rodrigues, Técnico de Segurança do Trabalho, UPA Guajuviras, filipe.rodrigues@ibsaude.org.br

Todo início de ciclo vem com dificuldades e desafios, e para um profissional que está ingressando na sua área pela primeira vez não seria diferente. Sou Filipe Duarte Rodrigues, sou técnico de segurança do trabalho na UPA Guajuviras, e encaro esse meu ciclo no IBSAÚDE como o maior desafio profissional da minha vida até o momento.

Formado há seis anos, passei por dois estágios na área de segurança do trabalho e, a partir de junho de 2020 dei início à minha jornada. E justamente em um dos piores momentos mundiais da sociedade, perante a uma pandemia que surgiu a tão esperada oportunidade. Em uma unidade de pronto atendimento, com um acréscimo de um hospital de campanha, com altos registros de atendimentos eu era o único técnico de segurança do trabalho. No início, antes da troca de gestão da unidade, não tínhamos um sistema informativo ou fluxos de trabalho pré-estabelecidos. Devido a esses fatores mencionados, fui dando início aos trabalhos, fornecendo EPI's, passando instruções e conscientizações de segurança do trabalho na área da saúde, fiscalizando, inspecionando as áreas de atuação dos trabalhadores e ministrando treinamentos. Após a mudança de gestão da unidade, tivemos a construção de fluxos de trabalho e o apoio da administração sempre foi muito bom. Durante o período de março de 2021 a nossa unidade se deparou em um estado caótico. Cenas lamentáveis, famílias abaladas, colegas de profissão que perderam a vida no combate contra esse vírus que levou tantas pessoas. Já não tínhamos mais funções fixas, pois com tamanha comoção, todos os funcionários se multiplicaram para ajudar o próximo. Alguns insumos já não davam conta de atender as necessidades, principalmente o oxigênio. Com a intenção de atender todos os pacientes, começamos a deslocar os cilindros de oxigênio para dentro da unidade. A demanda era tanta e já estávamos nos doando ao máximo e mesmo assim ainda era insuficiente. Em uma sexta-feira, o consumo foi tão grande que congelou o sistema de tubulação, e não contemplava as necessidades dos pacientes, dificultando a utilização dos equipamentos da sala de emergência. Foi horrível,

uma seqüência de paradas cardíacas, funcionários de outros setores auxiliando a equipe de enfermagem nos atendimentos aos pacientes, pois devido à dificuldade de uso do oxigênio a demanda se multiplicou. Naquele momento, os funcionários botaram em ação toda a humanização e a solidariedade que carregavam consigo, para ajudar ao próximo. Apesar de todo o caos, nosso fornecedor foi incansável para atender as nossas necessidades. Em menos de doze horas conseguimos um tanque de oxigênio com capacidade de 3000 litros, o que possibilitou a segurança e estabilidade no tratamento dos pacientes com Coronavírus.

Com certeza, isso só agrega muito como profissional e principalmente como ser humano. Para finalizar, gostaria deixar aqui descrito o meu agradecimento, a todos os meus colegas que dividem o dia a dia comigo, pois como no fogo é forjado o aço, no calor do campo de batalha são formados os melhores soldados.